

ATA Nº 11

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

SESSÃO ORDINÁRIA

----- Aos vinte e sete dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia da Freguesia de São João Baptista, na sala de sessões da Freguesia, sob a Presidência de Carlos Belo Duarte Alfaia, Presidente da Assembleia, que declarou aberta a sessão eram vinte e uma horas e treze minutos, com a seguinte ordem do dia: -----

----- **Ponto Um** – Aprovar a ata da sessão anterior -----

----- **Ponto Dois** – Apreciar e votar o Regulamento de Apoios Sociais a Cidadãos e Apoios a Coletividades e Associações sem fins lucrativos -----

----- **Ponto Três** – Apreciar a Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia -----

----- À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes os seguintes membros que compõem a Assembleia de Freguesia: -----

----- Em representação do Partido Socialista (PS): -----

- Carlos Alfaia – Presidente -----
- Nuno Marques – Primeiro Secretário -----
- Cristina Costa – Segunda Secretária -----

----- Em representação do Partido Social Democrata (PSD): -----

- Teresa Martins -----
- Mário Silva -----
- Samuel Carvalho -----
- Fernando Barbosa -----

----- Em representação da Coligação Democrática Unitária (CDU): -----

- Guilhermino Rodrigues -----

----- Em representação do CDS - Partido Popular (CDS-PP): -----

- José Rebelo -----

----- Tendo sido enviadas convocatórias individuais a todos os membros que compõem esta Assembleia de Freguesia, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia, com o anúncio do dia, hora, local da sessão e a respetiva ordem do dia. -----

----- Em representação do órgão executivo, estavam presentes todos os seus elementos, o Presidente Rui Maurício, o Secretário José Lopes, a Tesoureira Maria da Conceição Faustino, a Vogal Paula Pinto e o Vogal Manuel Borrego. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia inicia a sessão dando as boas-vindas a todos.
 ----- Informa que foram recebidas três justificações de falta, pedindo substituição, por parte dos seguintes deputados: José Rodrigues (PS), Rosária Castelo (PS) e Estevão Silva (PSD). Informou ainda que os mesmos serão substituídos pelos elementos imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, Micaela Conde (PS), Stéphanie Praia (PS) e José Feliciano (PSD). ----
 ----- Após leitura das atas de tomada de posse (atas números oito, nove e dez) e das mesmas terem sido assinadas por todos os intervenientes, os eleitos tomaram lugar na Assembleia de Freguesia, após prestarem o devido juramento. -----
 ----- Informou ainda que falta o deputado do Bloco de Esquerda, António Carmo, que não avisou a sua ausência. -----
 ----- O Presidente da Assembleia de Freguesia dá as boas-vindas aos três novos deputados e informa que tem em sua posse um Voto de Pesar pelo falecimento do Engenheiro Pato das Neves, entregue pela bancada do Partido Socialista. -----

- **PS – Micaela Conde**, apresenta o Voto de Pesar que a seguir se transcreve: -----

"VOTO DE PESAR -----

A bancada do Partido Socialista à Assembleia de Freguesia de São João Baptista, apresenta a esta assembleia um voto de pesar pelo falecimento do Engenheiro Carlos Alberto Pato das Neves. -----

*Carlos Pato das Neves foi um cidadão de reconhecidos méritos no desenvolvimento da nossa comunidade. Reconhecido como um cidadão ativo, de causas e fiel às suas convicções, foi também distinto autarca e dirigente associativo do nosso concelho. ----
 O esforço que sempre colocou ao serviço das causas públicas, quer no Município do Entroncamento, onde desempenhou o cargo de Presidente da Assembleia Municipal, quer na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, como Presidente da Assembleia Geral, deve perdurar na memória coletiva como exemplo de determinação, comprometimento e dedicação à comunidade. -----*

Quem com ele teve oportunidade de privar e trabalhar reconhecerá indubitavelmente a sua dimensão social e humana, que merece um profundo respeito e a admiração de todos, indo muito além das funções institucionais para as quais sempre se disponibilizou abnegadamente e com grande entusiasmo. -----

Pelo seu percurso, exemplo de vida e contributo para o desenvolvimento do nosso concelho, propõe-se que esta Assembleia delibere: -----

Aprovar o presente Voto de Pesar pelo seu falecimento; -----

Manifestar as mais sentidas condolências à família enlutada." -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia coloca em votação o voto de pesar. -----

AD

----- VOTAÇÃO -----

----- Aprovado, por unanimidade, o voto de pesar pelo falecimento do Engenheiro Pato das Neves. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia informa que foi entregue à mesa uma Moção apresentada pela CDU. Informa que a mesma deveria ter entrado com quarenta e oito horas de antecedência. Refere que, contudo, a Assembleia de Freguesia é soberana para aceitar ou não a Moção, cujo título é *Exigir do governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação*, colocando, de seguida, em votação a sua entrada nos trabalhos. -----

----- VOTAÇÃO -----

----- Aprovada, por unanimidade, a entrada da Moção nos trabalhos da Assembleia de Freguesia. -----

----- O Presidente pede à funcionária que distribua uma cópia da Moção a cada elemento da Assembleia de Freguesia, para que estes tomem conhecimento. O Secretário Nuno Marques lê a Moção, a qual se transcreve: -----

----- “MOÇÃO -----

Exigir do governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação -----

Os problemas da habitação assumem uma dimensão a exigir medidas que travem a dinâmica especulativa a que está submetida e que recentrem no Estado a responsabilidade e os meios de um vasto programa de habitação de promoção pública. -----

Medidas que precisam de enfrentar os interesses dos fundos imobiliários e a usura do capital financeiro, em particular da Banca, que, para além de especular com os valores das habitações, acumula lucros imensos à sombra do aumento das taxas de juro e das dificuldades de centenas de milhar de famílias. -----

Medidas que para lá das respostas mais imediatas e inadiáveis garantam uma resposta pública eficaz e indispensável à regulação do sector. -----

Estas medidas não estão no chamado pacote “mais habitação”. Este, tal como anteriores programas do Governo, não assegura nem o necessário e urgente investimento público nem a regulação de um sector que está hoje capturado pelos grandes interesses que dominam o mercado. Não basta criar ilusões em torno dos milhões do PRR. Não é sério praticar a desresponsabilização do Estado através de acordos de colaboração com os municípios, procurando remeter para estes a solução de um problema que precisa de uma resposta coerente e eficaz em todo o território nacional. -----

Sem prejuízo do papel que o poder local, e em particular os municípios, são chamados a assumir, a dimensão do problema da Habitação é inseparável da assunção pelo Estado das -----

responsabilidades que lhe cabem designadamente na promoção de oferta pública por via de um robusto investimento que se mantém ausente ano após ano. -----

A Assembleia de Freguesia de São João Baptista de Entroncamento reunida a 27/09/2023 delibera: -----

- Reclamar a adoção de medidas que permitam enfrentar o aumento insuportável das prestações com aquisição de habitação própria, impondo a redução do valor das prestações, assegurando que os bancos suportam com os seus lucros o aumento das taxas de juro, a par da implementação de uma moratória que isente de pagamento a parcela de capital; -----
- Exigir do Governo uma intervenção visando a descida do valor das rendas, assegurando desde logo a fixação de um limite ao aumento das rendas de casa (incluindo para os novos contratos que venham a ser celebrados no próximo ano) fixando-o em 0.43% em vez dos cerca de 7% que decorrerão da aplicação automática dos critérios em vigor, bem como, o alargamento da duração mínima e a estabilidade dos contratos; -----
- Exigir do Governo as ações necessárias à concretização da resposta ao levantamento de carências habitacionais inscritas na Estratégia Local de Habitação do município, mobilizando os recursos financeiros correspondentes; -----
- Apelar à participação da população nas ações convocadas para o próximo dia 30 em defesa do direito à Habitação.” -----

----- Após a leitura da Moção, o Presidente da Assembleia de Freguesia questiona se alguém tem algo a dizer acerca da mesma. Como ninguém se pronuncia, passa à sua votação. -----

----- **VOTAÇÃO** -----

----- Aprovada, por unanimidade, a Moção apresentada pela CDU *Exigir do governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco e assegurar o direito à habitação.* ---

----- De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia pergunta se há assuntos por parte das bancadas para o período de antes da ordem do dia. -----

- **PSD – Teresa Martins**, diz que tem algumas questões a colocar, que se encontram inseridas na ata anterior. A primeira questão tem a ver com os vouchers de Natal, no sentido de saber se o Presidente do executivo já fez diligências junto do executivo camarário para que este, no próximo orçamento, inclua os vouchers de comércio, uma vez que temos a prova de que são uma mais-valia para a população e para os comerciantes do Entroncamento, numa altura de grande crise sentida por todos. Refere que o Presidente da Junta de Freguesia já informou que falou com o Presidente da Câmara e que este lhe comunicou que o não fez, sem razão aparente, embora saiba que estava orçamentado. Refere ainda que estas questões não devem ser “a bel-prazer” do Presidente de Câmara, pois está em causa a população e o bem-estar da comunidade. Pede o favor de o Presidente da Junta de Freguesia diligenciar junto do executivo camarário a exigência (nesta altura, julga que será a palavra correta) de, no próximo Natal, criar vouchers para a comunidade

e para os comerciantes. Pede que o Presidente do executivo compreenda que, com esta iniciativa, está a representar a Assembleia e os seus fregueses. Questiona ainda se o Presidente já sabe alguma coisa acerca da questão das obras e dos fios pendurados pelas operadoras de comunicação (fibras). Pensa, mais uma vez, que, se se reunirem esforços por parte dos autarcas da Câmara e das Freguesias, poderão tentar resolver essa questão. Por norma, essas empresas fazem o que querem e lhes apetece e, se o poder local se mantiver calado, nada se altera. A população que votou nesta autarquia coloca a responsabilidade de zelar pelo seu bem-estar nos políticos. Menciona que esta questão já foi falada em sessão anterior, não sabendo se já foi feita alguma diligência no sentido dessas obras acabarem rapidamente, para não afetarem a população da nossa Freguesia.

- **PSD – Fernando Barbosa**, pergunta ao Presidente da Junta de Freguesia acerca dos vários assuntos que foram falados na última reunião, se já teve algum feedback da Câmara sobre o que estão a fazer. Menciona que, em relação à recolha dos resíduos sólidos, continua uma vergonha e, ao fim de semana, a situação agrava-se, parecendo uma lixeira o Entroncamento, principalmente junto às ilhas ecológicas. Referiu que nesta semana se passou uma situação gravíssima, a viatura da RESITEJO veio efetuar lavagem de contentores, interrompendo o trânsito, em hora de ponta, na Rua D. João II e na Rua Rui Luís Gomes, que se tornaram um caos. Foi muito difícil para as pessoas que precisavam de se deslocar para os seus empregos e outras para levar crianças à escola. Refere que, no concelho de Tomar, a RESITEJO efetua a recolha de lixo aos fins-de-semana. Considera que o Entroncamento é a lixeira e não percebe porque ninguém toma conta do assunto, perguntando o que anda a fazer a fiscalização da Câmara Municipal. Diz que, agora que a Câmara Municipal só tem engenheiros e doutores, é mais mal governada do que quando tinha pessoas com a quarta classe. A limpeza das ruas é feita por pessoas com aspirador somente junto aos passeios, nos parques de estacionamento não passam. Na maior parte das vezes, encontram-se com a mangueira do aspirador numa mão e o telemóvel na outra. Diz que era uma boa opção fazer-se como na escola de Almeirim, onde foi proibido o uso dos telemóveis. Aqui seria a proibição do uso do telemóvel durante as horas de serviço. Considera que o Entroncamento está uma vergonha. Refere que, em relação à calçada nos passeios, assunto falado na sessão anterior, nada foi feito. Em frente à Caixa Geral de Depósitos, no acesso à rua da estação, desde as últimas chuvadas, existem paralelos soltos, buracos e ninguém vê nada. Em relação às ilhas ecológicas, informa que as etiquetas identificativas desapareceram, queimadas pelo sol, não se percebendo o que está escrito, o que leva as pessoas a não saberem onde colocar o lixo. -----
- **CDS – José Rebelo**, refere que o que pretende apresentar vem no seguimento da temática da higiene urbana. O assunto tem a ver com uma notícia que saiu na semana passada, onde se relatava uma reclamação de um cidadão relativamente aos cheiros nauseabundos

na Praça Salgueiro Maia, resultando da utilização deste espaço público como casa de banho. Aparentemente, o cidadão em causa apresentou estas reclamações à Câmara Municipal do Entroncamento e ter-se-á dirigido à Junta de Freguesia de São João Baptista. É referido na notícia que o mesmo obteve uma resposta insatisfatória. Nesse sentido, questiona o que é que efetivamente este cidadão apresentou e que resposta efetiva é que lhe foi dada. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia dá a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para que este esclareça as questões que entender. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia refere que, em relação aos vouchers de Natal, está a aguardar uma nova resposta da Câmara Municipal, pois já voltou a falar acerca do assunto junto da Câmara Municipal, mas ainda não obteve resposta. Refere que irá, uma vez mais, relembrar o assunto. -----

----- Relativamente às obras na Freguesia, refere que é uma situação complexa, porque considera que o problema das obras está nos prazos que lhes são dados. Na sua opinião, são dados prazos demasiado alongados, o que leva estas situações a prolongarem-se no tempo, para colocar alcatrão, pedra e calçada. No entanto, vai falar com a Câmara Municipal do Entroncamento. -----

----- Em relação à recolha de resíduos, reconhece que há situações pontuais em que há acumulação de lixo nas ilhas ecológicas, especialmente ao fim de semana, mas considera que o Entroncamento não está assim tão mau como foi referido. Considera que anda mais pelo Entroncamento do que o deputado e não vê o Entroncamento assim tão sujo. -----

----- Em relação ao mau cheiro na Praça Salgueiro Maia, refere que não se recorda se alguém terá vindo falar com ele acerca do assunto. -----

- **PSD – Teresa Martins**, refere que, em relação aos vouchers, o pedido da sua bancada não é no sentido de se estar à espera, é de exigir em nome dos fregueses. O orçamento da Câmara Municipal ou já está a ser feito ou está por dias o início da sua elaboração e, com todo o respeito, não seria de mau tom o Presidente junto com o seu executivo fazerem um reparo ou um requerimento ao executivo da Câmara Municipal no sentido de se inserir esta questão no orçamento. Refere que a Freguesia tem a legitimidade de exigir, pois foram votados para isso, no sentido de zelar pelos fregueses da Freguesia. Em relação às obras, referiu que os trabalhos de que estava a falar são os que estão inscritos na ata da sessão anterior, perguntando como estava a situação. -----

Relativamente ao lixo, brinca dizendo que o Presidente da Junta não estará a ver bem, pois será o único que não vê que o Entroncamento não está sujo, “está horrível”. Diz que tem vergonha de quem vem à sua cidade, onde nasceu e foi criada. Refere que as ilhas ecológicas da Praça Salgueiro Maia não são limpas ao fim de semana e que, noutras cidades, o lixo pode ser limpo ao fim de semana, questionando porque é que não pode ser no Entroncamento. Uma vez que, noutras cidades, os executivos camarários fazem

exigências e zelam pela sua população, questiona porque é que o Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento não o faz. Refere, uma vez mais, que, neste momento, tem vergonha da sua cidade, da qual sempre se orgulhou. Refere ainda que não é só o lixo, são as ervas, as ruas sujas, e são os trabalhadores da Câmara Municipal que andam com os aspiradores, mas que não trabalham e que se encostam às paredes, quando há funcionários para fiscalizar e não o fazem. Se existem funcionários para fiscalizar obras, por vezes bastante exigentes com as pessoas, questiona porque não o fazem aos seus trabalhadores. Pede desculpa, dizendo que, se o Presidente anda na rua, como diz, já deve ter ouvido este desabafo mais vezes. Refuta que o Entroncamento está horrível, mencionando ainda que a rua da estação, onde se encontrava o bairro dos ferroviários, é só lixo e que tem vergonha de quem chega à cidade e vê isso. É nesse sentido que devemos zelar pelo bem-estar da nossa Freguesia e de toda a nossa comunidade. Refere ainda que, relativamente aos prazos alongados das obras, é, uma vez mais, negligência do executivo camarário, porque se o prazo é alongado é porque lhe é permitido. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia pergunta ao público presente se quer intervir.

----- Como ninguém se manifesta, passa à ordem do dia. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto Um – Aprovar a ata da sessão anterior** -----

----- O Presidente questiona as bancadas se têm algo a dizer acerca da ata. Como ninguém se manifesta, agradece ao deputado do CDS-PP, José Rebelo, pela colaboração na correção da ata, frisando que será sempre bem-vinda. De seguida, passa à sua votação. -----

----- **VOTAÇÃO** -----

----- Aprovada, por unanimidade, a ata da sessão anterior, ata número sete. -----

----- **Ponto Dois – Apreciar e aprovar o Regulamento de Apoios Sociais a Cidadãos e Apoios a Coletividades e Associações sem fins lucrativos** -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia refere que pensa que todos os partidos colaboraram para este regulamento e têm conhecimento do mesmo, questionando se têm algo a dizer acerca do assunto. -----

- **PSD – Teresa Martins**, refere que a sua bancada tem questões de pormenores não complicadas, algumas já faladas em sessões anteriores. -----

1. Diz existir erro ortográfico na palavra “conselho”, quando deveria constar “concelho”, nas páginas cinco e seis. -----

2. Artigo 2º (Condições de elegibilidade), número um, alínea a), refere que deveria constar “um ano” e não “seis meses” de recenseamento regularizado na Freguesia, explicando que, tal como foi referenciado na última sessão da Assembleia de Freguesia, estão a chegar muitas pessoas ao Entroncamento, recenseadas, não recenseadas, migrantes, entre outros, e o executivo, na altura,

disse que há pessoas que vêm aqui pedir atestados de residência e depois, passados uns tempos, já não habitam no Entroncamento, pelo que será difícil conciliar o número de pessoas. Se existe esta realidade, corre-se o risco de a pessoa vir pedir o apoio nesses seis meses e ir-se embora de seguida. Deixa à consideração dos restantes deputados. -----

3. Artigo 2º (Condições de elegibilidade), número dois, “*Em situações de exceção, desde que exista vulnerabilidade social grave devidamente comprovada, como tal reconhecida pelo Presidente da Junta de Freguesia, os apoios ...*”, refere que não deverá ser reconhecido pelo Presidente da Junta de Freguesia, deverá, sim, ser analisado e reconhecido ou pelo executivo da Junta de Freguesia ou por uma comissão nomeada para o efeito, porque ser apenas uma pessoa a decidir é complicado, pois uma pessoa sozinha pode incorrer em erros que, por vezes, não se apercebe, pelo que considera que, se for o executivo em conjunto ou uma comissão nomeada para o efeito, corre-se menos riscos de cometer erros. -----
4. Artigo 5º (Instrução de candidatura), que contém quatro alíneas, deveria ter mais uma alínea onde se dissesse “*comprovar que está recenseado na Freguesia*”. ---

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia diz que está implícito no documento que as pessoas têm de ser recenseadas e comprovar esse facto, não vendo porque terá de ser acrescentada mais uma alínea. -----

- **PSD – Teresa Martins**, responde que não está implícito na instrução da candidatura, mas, se acham que não faz falta, não faz questão, é a opinião da sua bancada. Mas, como este ponto está tão fragmentado em alíneas, seria um ponto a considerar. Se não estão de acordo, fica como está, sem problema. -----

5. Artigo 9º (Beneficiários) “*Podem ser beneficiárias de apoios ao abrigo do presente capítulo todas as entidades sem fins lucrativos legalmente constituídas que dinamizem atividades com fins de interesse para o Concelho em conformidade com o disposto do artigo 8º do presente regulamento*”, julga que deveria constar “... *atividades com fins e sediadas no concelho*...”. -----
6. Artigo 10º (Formas de apoio), alínea b), pensa que os bens, instalações ou equipamentos da Freguesia que sejam cedidos devem ser quantificados. Dá o exemplo de uma associação sem fins lucrativos que precisa de dar uma palestra, pede a sala de sessões à Junta de Freguesia e a sala será cedida. Mas, se for uma empresa ou associação de outro concelho que faça o mesmo pedido, a sala deveria ser alugada, como já aconteceu. Refere que os equipamentos que são emprestados, os jogos, as fotocópias que são feitas devem ser quantificados em valor, pois poderá haver uma associação que vem fazer uma palestra todos os

meses e outras que vêm uma vez por ano. Fazendo a quantificação, sabe-se em quanto beneficiou ou não cada associação. -----

7. Artigo 12º (Deveres das entidades requerentes), com cinco alíneas, julga que seria uma mais valia acrescentar uma alínea f) que diria: “*Participar gratuitamente em ações da Freguesia, caso esta necessite*”. Explica que hoje em dia se defende muitos direitos para toda a gente e ninguém tem deveres. Com tantas associações válidas no Entroncamento, se houver um evento ou uma festa que a Junta de Freguesia pretenda fazer, deve poder recorrer a uma destas associações da cidade e a mesma participar gratuitamente. -----
8. Artigo 14º (Critérios de avaliação), número um, alínea a) “*Impacto e relevância da atividade na Freguesia e na sua população;*”, refere que deveria constar “*Impacto e relevância da atividade na e para a Freguesia e sua população*”. ---
9. Artigo 18º (Casos omissos e interpretação), refere que, na sua opinião, os casos omissos não deverão ser só resolvidos pelo órgão executivo, uma vez que este documento tem de ser aprovado pela Assembleia de Freguesia. Os casos omissos devem também ser analisados pela Assembleia de Freguesia. Poderão dizer que podem ter de resolver qualquer situação urgente e não o podem fazer. Na sua opinião, é só telefonarem a um elemento de cada partido aqui representado e resolve-se a questão. Uma vez que o documento tem de ser aprovado pela Assembleia de Freguesia, faz sentido também, nos casos omissos, terem uma palavra a dizer. -----

- **CDS-PP – José Rebelo**, refere que, no artigo 5º, no seu número dois, fala em “... *qualquer documento emitido pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras*”. Uma vez que este organismo do estado vai ser extinto, deverá ser revista esta parte, podendo-se acrescentar “*ou seu equivalente*”. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia pede a palavra, dizendo que a Assembleia de Freguesia é soberana para decidir como é que vai aprovar o documento, mas não está de acordo com a alteração ao artigo dezoito. -----

- **PSD – Teresa Martins**, refere que não é alterar, é acrescentar aquilo que disse em relação ao artigo em questão, mas que também não é por aí que vão inviabilizar o documento. --

----- O Presidente da Junta de Freguesia retoma a palavra e diz que não está de acordo com o pretendido em relação ao artigo dezoito, porque, na sua opinião, é assim que está correto e não faz sentido, sempre que haja um caso omissos, andar a telefonar a cada membro da Assembleia de Freguesia (ou a uma pessoa de cada bancada) para resolver a situação. A Assembleia de Freguesia, como já disse, é soberana e votará como entender. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia pergunta se todos estão de acordo com as alterações propostas pela bancada do PSD e que as mesmas sejam incluídas no regulamento.

Todos concordaram com as alterações propostas e o Presidente da Assembleia de Freguesia passa à votação do documento, com as alterações introduzidas. -----

----- **VOTAÇÃO** -----

----- Aprovado, por unanimidade, o Regulamento de Apoios Sociais a Cidadãos e Apoios a Coletividades e Associações sem fins lucrativos. -----

----- **Ponto Três – Apreciar a Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia** --

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia pergunta ao Presidente da Junta de Freguesia se quer fazer uma breve apresentação do documento. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia diz não ter muito a acrescentar ao documento, mas esclarece que continuam a equipar a sala multissensorial (Sala Snoezelen) da Escola Dr. Ruy de Andrade, tendo sido feita uma encomenda no valor de mil duzentos e quarenta e um euros e noventa e sete cêntimos, conforme consta na Informação, mas, por falta de alguns artigos encomendados, a empresa enviou os que tinha em stock, no valor de oitocentos e cinco euros, ficando de enviar os restantes logo que cheguem à empresa. Informou ainda que o executivo continua a reforçar a ação social com a CÁRITAS. -----

----- De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia questiona os deputados se têm algo a dizer acerca da Informação do Presidente. -----

- **PSD – Teresa Martins**, diz que a sua bancada tem algumas questões para colocar. -----
 - Na rúbrica “*Associações/Instituições*”, existem várias participações com os valores incluídos, mas algumas não os têm, como é o caso do Orfeão do Entroncamento, a quem foi dado material honorífico (quatro galhardetes, catorze porta-chaves, dois blocos e trinta e cinco fotocópias). Na sua opinião, isto deve ser quantificado, pois tem um preço. O mesmo acontece com o Grupo Recreativo 1º de Outubro – Parafuso, pois foram tiradas vinte e cinco fotocópias (vinte A4 e cinco A3), o que, mais uma vez, tem um preço. Relativamente ao CLAC, pergunta o que são caparas, que foram participadas no II Torneio Cidade do Entroncamento, no valor de duzentos e trinta e seis euros e dezasseis cêntimos. Questiona o porquê do pagamento à Sociedade Portuguesa de Autores relativamente às Jornadas Mundiais da Juventude, pois pensa que seria uma competência da Câmara Municipal do Entroncamento, uma vez que foi dito em reunião do executivo da Câmara Municipal, pelo seu Presidente, que tinham realizado um evento. -----
 - Na rúbrica “*Freguesia*”, no nome referido, “João Batista”, falta o “p”, é “Baptista”. Em relação ao ponto “*Comemorações do 97º Aniversário da Freguesia (arraial popular no Jardim Afonso Serrão Lopes – Jardim da Zona Verde)*”, gostava ainda que o Presidente da Junta de Freguesia explicasse como e baseado em quê é que a Freguesia de São João Baptista fez noventa e sete anos, dizendo que não conhece esta Freguesia. Conhece, sim, a Freguesia do Entroncamento que foi extinta e deu origem à Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e à Freguesia de São João Baptista. Solicita explicações ao Presidente da Junta

de Freguesia. Em relação ao pagamento de fotos para exposição fotográfica “Fogaças e Tabuleiros” por Luís Batista, pergunta como é que o pedido foi feito, se por pessoa individual do Entroncamento ou se por alguma entidade. Relativamente à aquisição de bandeiras, questiona para que foram precisas. Gostaria que fosse explicado qual a quantia envolvida e de que se trata a “*Parceria com o CERE no Consórcio ao programa Escolhas 9ª G*”. -----

- Na rubrica “**Representação da Freguesia**”, em relação ao ponto “*Presença na tomada de posse da nova Diretora do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Margarida Costa*”, onde consta “Margarida Costa” deveria constar “Professora Margarida Costa”. Poderão considerar preciosismo, mas entende que é assim que está correto. Faz um pedido ao Presidente da Junta de Freguesia que já fez outras vezes, referindo que este tem representação em diversas entidades, como o Núcleo Executivo do CLASE, a Equipa para a Igualdade na Vida Local, entre outros, e seria muito importante efetuar um pequeno texto (não precisa de ser exaustivo) resumindo o que se passa nestas reuniões. Refere que a Freguesia está representada nestas várias entidades, mas pergunta aos presentes se alguém sabe o que se passa nestas reuniões. Entende ser importante estarem todos informados sobre estes assuntos. Questiona também sobre o que é o *Projeto Rosa dos Ventos*, pois não sabe do que se trata. -----

Refere ainda que, no balancete apresentado, verificou que foram gastos mil e muitos euros nas Festas da Cidade e que a Freguesia com o seu parco orçamento faz milagres, questionando porque é que tem de participar nas Festas da Cidade com a Câmara Municipal e perguntando qual é a contrapartida que o Município dá à Freguesia. Questiona se esta participação resulta de algum protocolo ou parceria. -----

- **CDS-PP – José Rebelo**, esclarece a colega Teresa Martins que o nome de João Batista está correto sem “p”, pois trata-se do nome da pessoa que organizou a exposição de fotos, não se tratando do nome do Santo. A colega agradece o esclarecimento. Refere que tem duas observações para fazer. A primeira prende-se com o facto de, na última sessão, ter sido solicitado pela bancada do PSD, o número total de recenseados, de novos recenseados e o número de estrangeiros e não vê isso espelhado na Informação. Ressalva que seria interessante terem a noção dessa evolução, uma vez que se trata de um processo tão efémero. A segunda observação prende-se com o balancete, apenas para perguntar se há algum motivo para a coluna referente aos valores do trimestre anterior não estar preenchida. Ou seja, a coluna em vez de ter os valores que estavam no balancete anterior, que deveriam estar na segunda coluna, está preenchida com zeros. Efetivamente, poderão consultar os valores no balancete anterior, mas comparativamente seria importante ter esses dados aqui explanados, até para ser mais transparente. Desta forma, não conseguem ter uma perspetiva evolutiva da situação. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia passa a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para que esclareça as dúvidas suscitadas. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia diz que vai começar pelo fim das questões. Relativamente ao balancete, refere que a Tesoureira do executivo irá dar essa informação. Informa que, neste momento, a Freguesia tem cinco mil quinhentos e dois recenseados. Em relação aos estrangeiros, não foi possível efetuar esse estudo devido ao facto de a funcionária estar doente. No entanto, compromete-se a fazer o estudo logo que possível e a informar este órgão. Mais uma vez, ressalva que não será uma listagem muito fidedigna, pois muitos dos estrangeiros fazem hoje um documento e amanhã poderão já não estar. Diz haver uma média de quarenta estrangeiros ou um pouco mais a entrar, por mês, na Freguesia, mas depois nem todos continuam por cá. -----

----- Relativamente ao apoio nas Jornadas Mundiais da Juventude, diz que tem a ver com uma reunião com o Grupo de Juventude do Entroncamento, em que nos foi solicitado o pagamento dos direitos de autor para uma das festas com DJ. A Junta de Freguesia participou uma das festas realizada na Praça Salgueiro Maia, pagando os direitos de autor, no valor de cento e cinquenta e oito euros. Relativamente à colocação de valores quando se dá galhardetes, blocos ou portachaves ou se efetuam fotocópias, refere que é uma questão de se ter algum trabalho para se saber quanto custou o material em questão, muito dele já adquirido há algum tempo. -----

----- Em relação ao Programa *Escolhas* do CERE, não tem despesa nenhuma para a Freguesia. Esclarece que é um projeto de empregabilidade de inclusão a que o CERE concorreu para obter fundos comunitários. -----

----- Em relação à questão sobre colocar uma súmula do que é dito nas reuniões a que assiste com diversas entidades (CLASE, Conselho Municipal de Educação, entre outras), diz que vai fazê-lo nas próximas Informações. -----

----- Relativamente às Festas da Cidade, esclarece que, efetivamente, todos os anos a Freguesia colabora com a Câmara Municipal do Entroncamento, a pedido desta, não havendo qualquer contrapartida. -----

----- Informa que a palavra capara se refere a um equipamento desportivo que pertence à parte dos trampolins, “são uns colchões”. -----


----- O Presidente da Assembleia de Freguesia dá a palavra à Tesoureira do executivo para que esta explique a questão acerca do balancete. -----

----- A Tesoureira do executivo explica que esta questão acontece porque, se repararem, anteriormente, fazia-se o balancete por trimestre (“de x a y”), e era colocado, no final do balancete, a data onde tinha terminado e a respetiva assinatura. Acontece que, este ano, o programa permite fracionar o tempo desde o dia a seguir à última assembleia até ao dia em que fecham as contas, para espelhar, o mais corretamente possível, as despesas que foram efetuadas durante o período sem haver cortes. No antigo balancete, que era tirado por trimestre, o que acontecia é que depois vinham despesas espelhadas nas duas colunas que não se conseguiam separar. Na sua opinião,

não era tão óbvio onde foi gasto o dinheiro. Pensa que assim é mais evidente e objetivo, podendo sempre retornar à forma anterior, se for esse o entendimento da Assembleia. Refere que desta forma se pretende espelhar todos os pormenores, o que é gasto de uma reunião à outra, para poder ser apreciado por quem não tem acesso direto às contas e aos documentos. Em sua opinião, esta maneira torna mais transparente a apresentação dos resultados do trimestre, mas não dá para colocar os valores apresentados na última sessão da Assembleia de Freguesia na segunda coluna, conforme a questão colocada, pois não se tratam de datas trimestrais. A contabilidade pública está dividida por trimestre, semestre ou ano e não se inicia, por exemplo, um trimestre no dia oito. Dá a sugestão de trazerem o balancete das reuniões anteriores para compararem valores e a evolução do documento. -----

----- Por proposta do Presidente da Assembleia e de acordo com o número três do artigo 14º do Capítulo V do Regimento desta Assembleia de Freguesia e o ponto três do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de doze de setembro, a Assembleia de Freguesia deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta, para efeitos imediatos, as deliberações tomadas nesta sessão, após a sua leitura. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão eram vinte e duas horas e quarenta e quatro minutos e para constar se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e por mim, Teresa Maria Almeida da Silva Fernandes, assistente técnica, que a lavrei. -----



Teresa Maria Almeida da Silva Fernandes